

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## Dr. Joaquim de Mattos Chaves

O nosso presado collega *Echos da Avenida*, de Lisboa, no seu n.º 546, de 21 de abril proximo passado, estampa, na primeira pagina, o retrato do nosso illustre e distincto patricio sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, e a seguir, em primeiro lugar, publica um artigo sublime, a bibliographia do medico, que é uma gloria da nossa terra, uma gloria da medicina portugueza.

Se a imprensa da capital e a maior parte da imprensa das provincias, onde o dr. Joaquim de Mattos Chaves é demasiadamente conhecido e admirado, lhe rendeu a mais profunda admiração, transcrevendo periodos do artigo de Alves Crespo; nós, publicando-o, com a devida venia, na integra, não fazemos mais do que testemunharmos o nosso amor e a nossa veneração ao illustre patricio.

Eis o artigo:

«Poucas pessoas haverá em Lisboa, que não conheçam o Dr. Mattos Chaves. Sabendo, muito novo ainda, da Escola Medica d'aquella cidade, onde fez um curso dos mais distinctos, fixou residencia na capital e, com outros collegas, fundou um «posto medico» na

Rua Nova do Almada, indo depois com Ferrer Farol estabelecer consultorio na Praça de D. Pedro. Lembra-se, por certo, do Farol: um homem alto, esguio, vestindo sempre de preto, com seus ares de cypriste, o que, para a profissao que exercia, não era lá de muito bom agoiro. Inteligente, dado ao cultivo das letras, fôra, em tempo, jornalista vigoroso e campeão esforçado das idéas democraticas. Desengano, talvez, de que por este lado não faria carreira e de que não era a estocada de rhetorica que elle conseguia fazer vingar o seu ideal politico, dedicou-se á clinica, morrendo na força da vida e deixando um lugar vago no consultorio da Praça de D. Pedro, onde elle, desdobrando-se com o mais gentil cavalheirismo, era apenas o Ferrer, deixando que o seu consocio e collega ali fosse o verdadeiro *pharol*. Mattos Chaves era o contraste physico do seu amigo e associado no consultorio. Baixo, nutrido, de physionomia alegre e insinuante, era, a esse tempo, um bonito rapaz, o que não constituia qualidade despicienda na carreira que abraçara. Em pouco tempo tornou-se um nome conhecido e um clinico afamado, o que não era conquista de pequena monta numa cidade onde, ao tempo, havia medicos de grande reputação inabalavel, como Barbosa, Theotónio, May Figueira, Cunha Vianna, Martins e tantos outros.

Talento, affavel, de conversação espirituosa e animada, tendo, a proposito de qualquer cousa, uma anecdota, alegre ou maliciosa, a referir, Mattos Chaves soube angariar, se-

guindo sempre a direito pelo caminho do dever, farta clientela e numerosos amigos. Medico dos hospitaes, sub-delegado de saude, podia elle, se o tentassem ambições de gloria, ascender a logares mais elevados, cercar-se de distincções e honrarias, a que lhe davam direito incontroverso os seus altos merecimentos. Não quer, faz n'isso muito bem, para se não confundir, á primeira vista, com tantas celebridades e glorias nacionaes, que por ahi vemos passearem, envaidecidas, as suas prosapias hilariantes. O unico brasão, de que se orgulha, e com justificada razão, é o filho.

Inteligente como o pae, estudioso como elle, tem sido estudante laureado, e, muito brevemente, será, seguindo ainda na esteira paterna, um medico distinctissimo. O que não sei é se herdou do pae a alegria, o bom humor, que são, na vida, o feiteiro-prisma que nos deixa ver as cousas e as pessoas pelo lado menos sombrio, e nos aligeira, não raro, suavemente o pesado fardo da existencia. Com que saudade eu me lembro ainda d'uma visita, que, ha mais de 20 annos, me fez o Mattos Chaves!... Que jantar aiegre foi o nosso, recordando scenas e lances da vida d'estudantes! Quiz eu apresentalo aqui a um amigo, um bom e sympathico velho, que, por vezes, me mostrara desejos de conhecer um collega meu, cujo pae fora condiscipulo e amigo d'elle e a quem não via desde muitos annos. Preveni o Mattos Chaves de que o ia apresentar com o nome d'aquelle nosso collega, para assim darmos uns momentos de prazer

ao bom velhinho. Feita a apresentação, com muitos abraços, e protestos reciprocos de verdadeiro jubilo, principiou a conversação e com ella, as difficuldades, que não anteviramos:

—Dá V. Ex.ª muitos ares de seu pae.

E o Mattos Chaves:

—Todos dizem o mesmo.

—Como está sua tia, a sr.ª D. F....

N'esta altura, o Mattos Chaves fitou-me com olhar interrogativo e comprometido. Eu quedei-me impassivel e silencioso.

—Minha tia morreu, disse por fim.

—Coitada! E a outra sua tia, a sr.ª D. F. ...? Casou, não é verdade?

O Mattos Chaves principiava a entrever o embaraçoso da situação. Tomando um ar compungido e grave, respondeu firmemente:

—Casou e... morreu.

E como julgasse ler no rosto anuveado do pobre velho, que as perguntas iam continuar, compromettedoras e terriveis, atalhou com a expressão mais comicamente maguada, que é possivel imaginar:

—D'essa infeliz familia o unico sobrevivente... sou eu!

E levantou se para se despedir, consternado, commovido.

Depois, á sahida:

—Fizeste-a bonita. Tenho de me desculpar com X. da *chacina* que lhe fiz na familia. O velhinho é capaz tambem de suppôr que estive a fazer clinica!

Affectuoso e bom, d'uma educação primorosa, maneiras captivantes, doçura na voz e

fogo no olhar, é entre o bello sexo que Mattos Chaves tem recrutado uma boa parte da sua clientela e por certo que, se na sua já longa carreira clinica tem feito grande somma de curas maravilhosas, não é menos seguro tambem, que não poucos corações tem deixado gravemente feridos...

Versado em diferentes idiomas, tem, sobre muitas outras, a vantagem de se não embaraçar com o manejo da lingua nas suas relações internacionaes. Se tivesse seguido a diplomacia, daria um fino diplomata. Mas preferiu a clinica e, ultimamente a viticultura, como o Guerra Junqueiro. Amiu-de annunciarmos os jornaes a sua partida para Guimarães. Vae visitar, saudoso, a terra natal e os extensos vinhedos que ali possui, descaçando, ao mesmo passo, das fadigas tediosas da clinica. O vinho *verde* da lavra do Dr. Mattos Chaves tem já renome entre os amadores. Não admirará, pois, que, envaidecido com estas *veridentes* glorias vinícolas, elle acabe por fechar o consultorio e abril as suas adegas. E, nesta nova industria, não lhe escasseará tambem a clientela.

ALVES CRESPO.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 1 de maio

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Faria, Magalhães, Santos Cos-

## FOLHETIM

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

### MARIA DA FONTE

*Contra-marcha do batalhão de caçadores 2 — Chegada do barão do Albergem — A descoberta — Varadas — Marcha da divisão do Albergem para Amarante — Provas dos voluntarios promisorios — O batalhão do Tranca — O Caçador — Inimigos de dentro e o fidalgo do Cano.*

Ora as buchas que o Domingos da Costa estava pagando, segundo elle dizia, ainda o ficaram chamuscando pelo espaço de quatro dias, pois que no dia 16 é que o batalhão de caçadores 2 se poz em marcha. Podiam arder-lhe só por tres dias, porque no dia 14 recebeu o commandante ordem

de marchar immediatamente para Braga, e assim o fez; quando porem chegou aos Quatro Irmãos, teve de retroceder, em consequencia de novas ordens que ahi recebeu. De maneira que, com esta contra-marcha, ainda o Domingos da Costa continuou a ser chamuscado, por mais um dia, pelas buchas que o José Joaquim do Reboto lhe fizera pagar, por conselho do José Salgado de Pardelhas.

A contra-marcha do batalhão foi devida á chegada do barão do Albergem, que, vindo de Braga, para onde voltara do alto Minho, da sua frustrada perseguição ao barão do Casal, e recebendo alli ordem de marchar para Guimarães, onde deveria aguardar novas ordens, para ahi o mandou retroceder, por pertencer á sua divisão. O general chegou effectivamente n'esse dia, trazendo consigo os regimentos 2 e 12 de infantaria, com 80 cavallos, tudo na força de mil e tantos homens. Apenas chegou,

ordenou ao tenente coronel Nunes Cardoso que estivesse prompto a marchar no dia seguinte para Amarante com o seu batalhão (1).

O batalhão de caçadores 2 marchou pois para aquella villa no dia 16. Horas depois, marchava tambem para a Povoia de Lanhoso o de *voluntarios promisorios* de Guimarães, dizendo-se que para bater a gente do padre Casimiro.

No dia 17, de madrugada, sae a brigada em descoberta, como já o fizera no dia anterior, mais por cumprimento das instrucções regulamentares em tempo de guerra, do que por

(1) O barão do Albergem, vendo que o Casal se metteu na Galliza, marchou a sitiar o castello de Vianna, onde este general deixara 200 homens de guarnição. Como recebesse ordem de passar a Traz-os-Montes, para tomar a frente ao general cabralista, que se propunha entrar n'essa provincia, voltou sobre Braga, deixando a sitiar aquella castello o batalhão de caçadores 7. De Braga, em consequencia de novas ordens ahi recebidas, dirigiu-se a Guimarães, d'onde deveria seguir para Amarante.

ter de observar o inimigo. Este estava longe, e o general bem o sabia.

Ora o toque de alvorada, a formatura, o desfile das avançadas e o mais a que a ordenança obrigava, tudo isto chamava ao Toural um bom numero de curiosos, que, apesar da hora, não queriam perder tão atrahente espectáculo.

Menos atrahente era, por certo, o que no dia seguinte teve logar no Terreiro de S. Francisco, em seguida á descoberta. Consistia elle em serem chibitados dois soldados da brigada, os quaes tinham sido presos em Prado, quando desertavam para as tropas do barão do Casal. Pois não faltaram espectadores a tão repugnante scena, alem d'aquelles que eram obrigados a presenciar-a por dever do officio.

No dia 19 marchou para Amarante o regimento 2 de infantaria e no seguinte o 12, com a cavallaria e o seu general á frente (1).

(1) O batalhão de caçadores 2 e 7

regimento 12 iam fazer parte de uma das columnas da divisão do general Povoas, em operações ao poente do Tamega. Essa columna era a 3.ª, commandava-a o visconde de Carril, e compunha-se de aquelles dois corpos, do regimento 7 de infantaria e de 120 cavallos.



ta, José Pinheiro e Freitas Ribeiro.

Não havendo que resolver, a camara despachou os seguintes requerimentos:

Diversos signatarios, d'esta cidade, dão conhecimento que D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso, da cidade de Braga, vedou o seu campo das Leirinhas, impedindo assim a servidão para uma fonte publica conhecida pelo nome de *Fonte das Leirinhas*, proximo á Avenida da Industria, e pedem para que sejam reparados os direitos offendidos.

Ficou tomado em consideração.

Eduardo Vieira da Cruz Pinto d'Almeida, da freguezia de S. João de Ponte, pedindo licença para vedar com parede um terreno que possui no logar dos Banhos, em Caldeellas.

Deferido, devendo o alinhamento ser marcado pelo snr. fiscal d'obras.

Luiz José Fernandes Junior, d'esta cidade, pedindo licença para levantar um andar em parte da sua casa, sita no logar do Canto.

Deferido.

Foi deferido o requerimento de José Teixeira dos Santos, d'esta cidade, apresentado em sessão de 6 de março do corrente anno, em que pedia licença para acrescentar um andar com janellas rasgadas, no seu prédio sito na praça de D. Affonso Henriques.

Idem de José Antonio de Castro, d'esta mesma cidade, apresentado em sessão de 17 de abril proximo passado, em que pedia licença para substituir por peitoris tres portadas do seu prédio em construcção, na parte que deita para a Avenida do Commercio.

Idem de Philippe Roque de Oliveira, de S. Miguel das Caldas, apresentado na mesma sessão, em que pedia licença para montar uma canalisação de agua no caminho publico, a principiar no logar das Pennas até á sua morada situada na rua do dr. Abilio Torres, da povoação de Vizella.

### A obra do governo

O snr. Hintze Ribeiro conseguiu com a publicação do seu decreto sobre as congregações religiosas, não deixar ninguem satisfeito nas suas reclamações.

Para amostra transcrevemos a seguinte carta do snr. abba-de de Villa Nova de Sande, um dos grandes corifeus do

eram concedidas ao outro. O que porem não explica é como e por que razão taes honras não fossem concedidas a ambos, se ambos elles morreram nas mesmas fileiras. D'onde se tira que, segundo a ordenança do exercito patuleia, os ex-servidores da causa do sr. D. Miguel, embora viessem a morrer ao serviço da Junta do Porto, com a qual haviam pactuado, eram menos militares que os d'ella.

Uma nova proeza que os senhores *promisorios* praticaram d'ahi a dois dias foi o assassinar um valente rapaz de Guimarães, chamado José Gouvêa, filho do fallecido Leonardo Gouvêa, da rua de Val-de-Donas. Esse rapaz, indo para a feira de Quintella, de uma quinta em que estava para esses lados, foi avistado por alguns *promisorios*, que desde logo trataram de o prender, no cumprimento das ordens que tinham recebido, por elle ter acompanhado o padre Casimiro nas suas investidas contra Guimarães. Como não tivesse

partido regenerador d'esta cidade, que agora indignado com o governo, se despede por outra forma. Segue a carta:

«Falou o Summo Pontifice, fallaram os nossos Prelados, porque não havemos de fallar? Sim, a tão boa sombra aproveitemos o tempo enquanto uns certos *escrocos* de liberdades não arrancam ao governo um decreto-mordaca para as nossas reivindicações.

E' precisamente este o tempo de fallar, não declamando uns desabafos mais ou menos banaes, apezar de gratos aos nossos ouvidos, mas do fallar que precede a acção e tão de perto, que o *tempus loquendi* seja quasi o *tempus operandi*.

E ninguem pode em boa verdade e com bom direito chamar-nos precipitados.

Fizeram-nos comparsas n'um raptó, d'uma mandria temporariamente burlesca; os habeis! Apedrejaram em arruaças, que seriam uma eterna vergonha para quem vergonha tivesse, as casas das congregações; os fortes! Aproveitaram as ferias dos matriculados nos cadastros policiaes para assaltarem os nossos templos e os nossos presbyterios; os catholicos liberaes! Pediram a mentira e a calumnia o que a verdade lhes negava, dissemos-lhe nobremente revoltados que mentiam, e que por um simulacro de pudor affectariam revoltas se lh'o dissessemos *tête-à-tête*, no dia seguinte mentiam mais; os sanctos bonzos do polytheismo jornalístico!

Dividiram, na linguagem re-fece do mais desbragado pasquino, as nossas phalanges em masmorros e malandros; os tolerantes! N'uma lucta desigual nos intuitos, desigualissima nos processos tiraram das navalhas escondidas sob a larga manga do anonymato para ferir homens, que de fronte levantada e peito descoberto firmavam com todas as letras dos seus nomes os protestos vibrantissimos d'uma indignação, que muito nos honra; os honrados! Ebrios com o vinho capitoso e estonteante da mais desbocada licença, distribuiram-nos, como quociente das franquias sociaes, a quina amarissima d'uma legalidade mesquinhamente estreita e superlativamente sectaria; os videntes da egualdade!

A tudo isso, como homens d'ordem, respondemos com a unica attitudie digna da nossa causa, e digna de nós: representando e protestando.

Agora descem decretos do

conhecimento de taes ordens, não se acautelara; se o tivesse, não iria á feira. Facil foi portanto aos senhores *promisorios* o lançarem-lhe a mão, ao que de certo se não atreveriam se fossem apenas dois ou tres e elle lhes pedesse responder com arma igual ás suas, ainda que fosse á coronhada, tal era fama que tinha de valente. Já preso, tratou ainda de se defender como pôde: puxou por uma pistola, desfechou-a contra um d'elles e, deixando-o apenas ferido, fugiu. Os outros correram sobre elle e mataram-no, á bayonetada, — por vingarem a morte do seu camarada, diziam.— Ora o seu camarada, um cabo chamado *O Caçador*, tinha cahido ferido, não morto; mas elles, para lhe vingarem a morte, não precisavam de saber se esta se havia dado, ou podia dar-se; foram-lhe vingando em vida. O morto resuscitou, e no dia seguinte veio para Guimarães, recolhendo-se ao hospital. Quem não resuscitou foi o infeliz

Sinai do poder? (Perdoa-me, santa montanha, se para uma modesta aproximação aproveito um unico ponto de contacto—lá coroa-te o fumo das sarças incendiadas por Jehovah, o de cá toca-se com a fumada de inconfessaveis negocia-tas). Decretos que são por igual um cartel á nossa consciencia de crentes, e um ultrage á magna carta dos nossos direitos de cidadãos?

Então o nosso protesto vae confundir-se na nossa acção.

Nem ao menos os deixou ser habeis a mobilisação atabalhoada das suas unidades de combate.

Desconheceis acaso, senhores do poder, a esta hora em que o sol da liberdade vae já descendendo para a noite da anarchia, as complacencias da urna?

Pois pedissem-lhe umas constituintes que reformassem a carta. Serieis mais francos e coherentes, haveria mais facilidade para o vosso papel de Pilatos, e quem sabe? quem sabe se, salvo o respeito devido a um altissimo principio de sociologia, nós mesmos teriamos que lucrar?

Talvez—talvez—attento o des-respeito com que se atropellam todos os direitos—o direito commum nos dêsse o que nos recusa a situação privilegiada creada á Igreja pelo art. 6.º da Carta.

Acção pois. A lucta pela causa da Igreja e da patria. Ao Centro Nacional, Padres e seculares, e todos os que nos presamos de catholicos e conservadores.

Que a nossa acção, adstringindo-se á mais meticulosa legalidade, não macule a nossa causa, e em tal maneira que, vencedores, não ouçamos misturar-se com o *dimitte illis*, que é o hymno dos triumphos christãos, a voz estridula do remorso, e vencidos, tenhamos direito á continencia da historia, que poderá lamentar os nossos infortunios, mas não cuspir sobre os nossos nomes o desprezo, com que ella castiga as grandes degradações moraes.

Mil vezes preferivel o purgatorio d'agora, que, Deus permita, o seja das nossas velhas culpas, ao inferno da historia.

Assim ser-nos-ha caminho para o Thabor do futuro o Calvario do presente.

Abba de João Candido da Silva.

Gouvêa.

Este triste acontecimento deu muito que falar na villa, lamentando todós a morte do desditoso moço, e havendo da parte dos miguelistas dissidentes grande indignação contra os *voluntarios promisorios*, e até por parte dos não dissidentes. Mas o caso foi passando, e os 20 *promisorios* que haviam regressado á villa, juntos a mais alguns que n'ella tinham ficado, eram força bastante para os castigar a todos, se uns e outros lhes quizessem tomar contas do seu indigno procedimento. Não houve, porem, quem se atrevesse a isso; as impressões foram passando, e no dia 6 de abril já os 20 *promisorios* voltavam para a Povoação de Lanhoso, conduzindo fardamento e calçado, e o José Joaquim do Reboto, se não dormia a somno solto, tinha toda a confiança em que a policia e os restantes *promisorios* bastariam a conter os inimigos de dentro.—pois assim chamava aos vimaranenses que lhe eram

### Ao Commercio de Guimarães

Este nosso collega, no seu numero de 30 de abril proximo passado, dirige um *cartão* com vista ao nosso municipio, que, a nosso ver, o auctor do dito ou é um *desmemoriado* ou então, o que muito sentimos, dá indicios de alienação mental.

Diz elle:

«No 1.º de maio será a primeira feira annual em Felgueiras.

A camara estabeleceu premios para os expositores do melhor gado.

A proposito vem fazer uma pergunta á nossa vereação: não fará a mesma coisa a nossa, na feira annual do 1.º domingo de maio?

Quando opposição ás camaras regeneradoras, muito se fallava n'estes e n'outros mais de engrandecimento patrio; mas hoje, «coitadinhos», ou porque não queiram estar com taes massadas, ou porque seja da praxe progressista prometter tudo e nada fazer, mettem-se em «copas».

Andam bem, não tem duvida.»

Sobre o assumpto vamos avivar-lhe um pouco a memoria.

Como toda a gente d'este concelho sabe, tivemos em Guimarães uma feira annual que em tempos idos foi das primeiras feiras do Minho—a feira de S. Gualter—; de longes terras a ella concorria grande quantidade de barraqueiros, que aqui permaneciam por muito tempo. Devido a varias circumstancias, que tambem são por todos conhecidas, ha bastantes annos que essa feira vem n'uma decadencia crescente, não sendo actualmente nem a penumbra do que foi outrora.

O municipio actual, animado da melhor boa vontade, contribue para tudo que represente um incentivo de progresso para esta cidade e concelho, e assim inseriu no orçamento supplementar do primeiro anno da sua gerencia, a verba de réis 600.000, destinada a premios para os melhores gados que concorressem á feira de S. Gualter; isto, snr. *piadista* do *Commercio*, está claro que era com o fim unico, não de evitar massadas, mas sim para d'este modo dar um passo para o rejuvenescimento da feira.

Nesse mesmo anno, sr. *piadista*, o snr. governador civil d'este districto, que não pertencia decerto ao seu *patriótico* grupo politico, approvou o orçamento da camara, e por isso os premios foram distribuidos e a feira não teve o desanimo da do anno anterior, antes, pelo contrario, deu uma esperanza de progredir.

No anno passado tambem o

hostis. De mais a mais, contava com o batalhão do Franca, (companhia de voluntarios de Vizella) que á fina força queria assentar arraiaes em Guimarães. O José Joaquim dizia-lhe que não viesse, que não era preciso, que muito obrigado; mas o Franca tanto insistia em querer vir guardar a villa, que, n'esse mesmo dia 6, apresentou-se-lhe á porta com a sua gente, declarando-lhe que, por lhe constar que os miguelistas de dentro estavam conspirando, entendia que o seu posto devia ser em Guimarães.

Efectivamente assim era, ou... assim o parecia. Os miguelistas de dentro, que não se haviam alliado aos setembristas, estavam conspirando, e o foco da conspiração era no Cano, em casa do Gaspar Leite. Verdade era que o Cano não ficava precisamente dentro da villa; mas tambem se não devia considerar fora d'ella, pois ficava para cá da Madre de Deus... de fora.

nosso municipio inseriu no seu orçamento equal verba com equal destino, mas como o governador civil já não era o mesmo, mas pertencia (sem offensa) ao seu *patriótico* grupo politico, essa verba não foi approvada e portanto a camara não pôde satisfazer o seu desejo, que devia ser o de todos os vimaranenses que amam o progresso da sua terra.

Agora diga-nos, snr. *piadista*, porque não seria essa verba approvada no orçamento?

Seria porque o snr. governador civil é mais affeição-do aos progressos de Braga do que aos de Guimarães? Quer-nos parecer que não, façamos-lhe justiça.

Dê-se ao incommodo de investigar a causa que decerto não ha de ser difficil encontrar-a; ou ignora que temos n'esta terra tão bons *patriotas* que só desejam e querem melhoramentos que sejam *filhos seus, unicamente seus*? Eis os motivos por que o actual municipio não mais tratou de premios para feira alguma, porque se fizesse o contrario, tinha a certeza de que os *coitadinhos politicos* lhe entornariam o caldo. Vá com isto e deixe-se de tolices.

Para lhe avivar a memoria ahi tem a verdade dos factos; para desequilibrio mental... a Cruz das Regateiras.

E fiquemos por aqui.

### S. Torquato

Na forma dos annos anteriores, realisa-se, no dia 19 do corrente, a grande feira e pequena romaria de S. Torquato; pequena romaria, dizemos, porque ella assim é denominada, revestindo este anno uma feição especial.

A festa do culto consta: de manhã—missa cantada a grande instrumental; de tarde—sermão, *Te-Deum* e procissão.

Arraial vistosamente engalanado, musicas em corétes e muito fogo de artificio, que se prolongará pela noite dentro.

Na feira serão distribuidos os seguintes premios: á melhor junta de bois, 25.000 réis; á junta de touros a dois dentes e mais formosa, 10.000 réis.

Tambem haverá uma corrida de garranos, pelas 6 horas da tarde, com o premio de 5.000 réis nas condições que forem designadas pelo respectivo jury.

Este argumento era concludente. E tanto o era, que o José Joaquim não esteve com mais delongas; mandou immediatamente dar uma busca á casa do referido fidalgo conspirador, encarregando o proprio Franca de effectuar, com a sua gente. O Franca para lá marchou; mas, informado por alguém,—que mais estava ao facto dos segredos da conspiração,—de que não era alli o foco, foi bater a outras portas. Estas abriram-se-lhe; mas, a respeito de conspiradores ou de documentos que os compromettessem, nem um. De maneira que o salvador da villa contra os *de dentro*, ou fora mal informado, ou não tivera tempo de já n'esse dia se desempenhar por completo da diligencia, que lhe fora confiada. Para a continução ponderou ao José Joaquim que era preciso não se retirar de Guimarães, por causa dos *de dentro*. O José Joaquim consentiu e agradeceu.

(Continúa)



**Tumultos**

Pelas 9 horas da noite de quarta-feira passada os largos de Nossa Senhora da Oliveira e Senhora da Guia foram theatro de graves tumultos que poderiam ter consequências bem lamentáveis. Tíham-se, na vespera, distribuido alguns manifestos, que dizem liberaes, para uma reunião que se devia effectuar no Campo da Feira, naquela noite, ás 8 horas. Compareceram, como era de esperar, liberaes, reaccionarios e curiosos. Um viva a liberdade e outro a El-Rei, de mistura com um viva a D. Miguel, foi o bastante para se travar a desordem, sendo capturados tres liberaes, e pelo que nos dizem espancados depois por um sapateiro.

Se reprovamos estes tumultos, tambem não podemos deixar de reprovar os espancamentos, e ao digno administrador do concelho cumpre, sem contemplações, levantar a devesa para tomar a responsabilidade a quem a tem. Haja ordem e igualdade.

**Associação de classe**

A Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos e Artes Correlativas de Guimarães, inaugura hoje, com a maior pompa e entusiasmo, o seu primeiro anniversario e approvação dos estatutos, para o que recebemos um convite especial.

A sessão solemne tem lugar n'um predio do snr. dr. Gerardo, á Pisca, freguezia de Creixomil, e n'ella fazem-se representações pelos seus delegados, chegado no primeiro comboio d'hoje, as seguintes associações congeneres do Porto e Gaia:—Centro Socialista Oriental, Grupo de Propaganda Fraternalidade Social, União 1.º de Maio, Federação das Associações Operarias, Associação de Classe dos Operarios das Artes Metallurgicas, Associação de Classe dos Operarios Tecelões Mechanicos, etc., etc.

**Ao poder judicial**

Pela administração do concelho foi entregue ao poder judicial, na preterita sexta-feira, o preso Francisco Jacintho, solteiro, de 18 annos de idade, morador no largo do Serralho, ex-ajudante do machinista da Fabrica de Pentes a Vapor da Madroa, dos snrs. Castro & C.ª, que na noite de sabbado para domingo ultimo, por meio de escalamento, assaltou aquella fabrica, e introduzindo-se na casa da machina subtrahiu uma valvula reguladora da alimentação do condensador e caldeira, com manifesto intento de fazer rebentar a caldeira logo que esta principiasse a funcionar no primeiro dia de trabalho.

Felizmente que o snr. José Dias de Castro, ás 7 e meia horas da manhã, deu fé, que a caldeira não metia agua e immediatamente suspendeu o trabalho, mandando retirar os operarios, alias retiramos agora a lamentar a perda de 10 e tantas vidas, além dos grandes prejuizos materiaes.

Numa busca que se fez em casa do Francisco Jacintho, o official da administração do concelho, Avelino Fernandes, encontrou, metida no colchão, a valvula subtrahida.

O Jacintho, na occasião da captura, negou o facto, mas ha

uma testemunha a quem elle disse que o que fizera não tinha intuito do roubo, mas sim o de fazer rebentar a machina!!!

Aqui está como um malandro sacrificava 40 e tantas pessoas, só pelo facto unico de ser despedido da fabrica!

Que a acção da justiça seja enérgica.

**Relatorio**

Como dissemos no numero passado, temos presente o relatorio da Companhia dos Banhos de Vizella. E' um documento importante, que muito honra a direcção. Esta propõe, que do saldo positivo de réis 4:577.422, accusado no mappa de «Lucros e perdas», se dê o seguinte destino:

Para dividendo pelas acções libertadas, 3 p. c. livre de imposto de rendimento .....	2:439.000
Para fundo de reserva, 1 p. c. ....	45.774
Para fundo de conservação d'apparehos. ....	100.000
Para amortisação da verba de roupas. ....	50.000
Para amortisação da verba de gastos d'installação. ....	29.865
Para amortisação da verba de despezas do perimetro de protecção. ....	210.700
Para amortisação da verba de despezas d'inauguração. ....	54.858
Para conta nova de «Lucros e perdas» e impostos .....	1:647.225
<b>Réis. . . . .</b>	<b>4:577.422</b>

**Lisboa Pittoresca**

Recebemos o 1.º fasciculo d'esta primorosa obra, a primeira que no seu genero se publica em Portugal. Acompanha-a uma excellente photographura de Lisboa, a cores, tirada da parte oriental do Tejo. E' uma obra prima, distincta, que todos devem assignar. Veja-se o annuncio que vae na secção respectiva.

**COMMUNICADOS**

Snr. Redactor:

Permitta-me v. que volte a occupar-me do homem que implantou a discordia em minha casa. E' preciso que todos se acautellem d'elle, para não soffrerem desgostos tão dolorosos como o meu.

Vamos ás suas particularidades:

Este jesuita, que eu occulto por obediencia a lei d'imprensa, tem artes sublimes, ou diabolicas, para tudo. Casamenteiro e jesuita, passou agora a leiloeiro e empresario de theatros.

Colhe prendas, faz um leilão, recebe as massas e depois dá um espectáculo publico, em palco apropriado.

Entram em scena: a Brucha, a Feiticeira e a Adivinhadeira, cujos papeis são habilmente desempenhados por tres formosas raparigas da aldeia. Elle, então, é o ponto, actor, contraregra e até comparsa! Não é musico porque Deus não o fadou para a viola; no entanto assobia arias de Verdi e os cantos populares de D. Anselmo Clavé.

Amá a poesia e rara é a tarde em que aos labios não lhe acode aquella quadra de Ladevese:

«Por qué no amar, si hay brilladores dias  
que los ojos deslumbran? ..  
Por qué no amar, si hay locas alegrias  
que el corazon alumbran! ..»

Andará o homem apaixonado?!

Por ultimo, snr. redactor, tambem é curandeiro!

Não larga o thermometro para saber o estado febril das mulheres!

As mulheres! As mulheres! e os casamentos!

Até á semana, snr. redactor. Sou, etc.

Anastacio Ribeiro Barbosa.

Ronfe, 2 de maio de 1901.

**ANNUNCIOS**

**Joaquim Lopes de Oliveira**

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmiento, 55

(Largo do Carmo)

**Arrematação**

ANNUNCIO

2.ª publicação.

Por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores por obito de João Fernandes de Macedo morador que foi no logar do Penido, da freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, tem de arrematar-se em hasta publica, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, no dia 19 do proximo mez de Maio pelas 11 horas da manhã, uma sorte de matto com carvalhos, denominada da Fontinha Nova, situada na dita freguezia, da qual é senhorio directo Antonio Fortunato da Silva Basto, d'esta cidade, a qual será entregue no dito dia, a quem por ella mais offerecer e der, acima da quantia de 70.000 réis, preço fixado pelo mesmo conselho de familia, visto não ter havido lançador na primeira praça, com a declaração porém de que a contribuição de registo, fica, na sua totalidade, a cargo do arrematante, ficando pelo presente citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 26 de Abril de 1901.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

**Vinho verde puro, de Gatóo,** vende-se na mercaria e confeitaria

**TEIXEIRA**

Garrafa 100 réis.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 93

Colossal sortido em côrtes para vestidos.

Tecidos plumets, grande novidade.

Chapeus modelos, cascos e todos os aprestes para os mesmos.

**NOVIDADES PARA VERÃO**

A CASA ALLEMÁ,

expõe hoje o seu grande sortimento de todas as novidades para a presente estação. O seu proprietario pede uma visita ao estabelecimento.

**Companhia dos Banhos de Vizella**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do Excellentissimo Senhor Presidente, convido os Senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assemblea geral ordinaria, na sua sede, no largo de Franco Castello Branco, d'esta cidade, no dia 12 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, para se proceder á discussão e votação do relatorio da direcção, balanço e parecer do conselho fiscal, e propostas juntas ao mesmo, e bem assim á eleição suplementar de dois membros da direcção, sendo um effectivo e outro substituto.

Guimarães, 26 de Abril de 1901.

O 2.º secretario da mesa da assemblea geral,

Francisco Martins Fernandes.

**Arrematação**

ANNUNCIO

2.ª publicação.

Em virtude do resolvido no inventario civil que corre n'este juizo e cartorio do 1.º officio por obito de D. Maria Antonia de Freitas Mello Castro, viuva de Pedro de Souza Guedes Aguiar, moradora que foi na rua de S. Damazo, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, em que é inventariante seu filho Manuel de Freitas Aguiar, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, no dia 19 do proximo mez de maio, por 11 horas, para pagamento de dividas, um predio urbano composto de duas moradas de casas d'um andar, tendo uma d'ellas, que é a maior, de pedra apilarada, aguas furtadas, com os numeros de policia 44 e 46, com quintal e um campo, com arvores de vinho, um poço com bomba e com um tanque, cujo campo tem servidão para o Campo da Feira por um terreno junto ao theatro de D. Affonso Henriques. E' situado na dita rua e freguezia, de natureza emphiteutica, foreiro outr'ora á Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira e actualmente ao inventariante Manuel de Freitas Aguiar, a quem se paga o foro annual de 640 réis, quatro gallinhas e um frango, e o laudemio da quarentena, avaliado livre do foro e laudemio na quantia de 2:962.869 réis.

Que se o producto do referido predio urbano não chegar para o integral pagamento do alludido passivo, mais será posto em praça, para ser arrematado no mesmo dia e hora o Casal



ou Quinta da Ribeirinha ou Mouta, situada na freguezia de Fermentões d'esta comarca, parte de natureza de praso foreiro no dominio directo ao hospital do Anjo, d'esta cidade, a quem se paga o foro annual de 230 réis e o laudemio da quarentena, e parte censuaria á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Paio, d'esta mesma cidade, a quem se paga annualmente 194,180 litros ou 10 alqueires de meado. Acha-se avaliado este predio, livre do foro, censo e laudemio na quantia de 5:973:927 réis, sendo a parte foreira ao hospital do Anjo, que comprehende o assento do Casal, hortas e parte do Campo da Ribeirinha, Campo d'Alem, Campo da Pociinha, Campo da Conceição e uma leira, uma leira por cima do Campo da Vessada e que corre de nascente a poente á face da nova estrada de Guimarães a Braga, e o campo chamado da Estrada, na quantia de réis 4:743:687, e a parte que é censuaria e allodial, comprehendendo o Campo da Vessada que eram antigamente os Campos das Choças e do Lameiro, o Campo d'Abeira do Rio ou dos Moleiros e um pedaço ou porção de terreno de matto com carvalhos, na quantia de 1:230:240 réis.

Os ditos predios serão entregues a quem mais der acima do referido valor, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo que for devida.

Declara-se para os fins convenientes que o inventariante Manuel de Freitas Aguiar allegou em sua resposta que uma parte do dito Casal ou Quinta da Ribeirinha, que se chama Casal d'Amorosa, era de natureza emphyteutica e lhe pagava o foro annual de 165 réis em dinheiro, e uma e meia gallinha, ou o seu valor, com laudemio da quarentena, não foi este direito reconhecido pelos demais interessados no inventario, mas ficou salvo ao mesmo inventariante de, pelos meios ordinarios, fazer valer o seu direito de senhorio directo de uma parte do dito predio ou Casal, visto que esta questão não podia ser resolvida pela simples inspecção dos documentos existentes no inventario.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da inventariada para assistirem querendo á dita arrematação.

Guimarães, 24 d'abril de 1901.

Verificado,

Fernandes Braga

O escrivão ajudante,

Manuel Dias d'Oliveira

## Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada, com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHOTOGRAVIURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fora do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

### Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sa da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana, 40 réis: um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empreza Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

### Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanais por 40 réis.

Brinde a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

### Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymphá Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

## A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

### A MULHER DO REALEJO

é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

### A Mulher do Realejo

illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Edy Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

## OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

### OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge á cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 32—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>  
 — COM —  
 Estabelecimento em Grande Escala  
 RUA DE S. GREGORIO - BRAGA  
 GRANDES DEPOSITOS  
 DE  
 SAL GRAUDO E MIUDO  
 Carvão para forjas e para machinas  
 E COKE PARA COSINHAS  
 Cal de todas as qualidades,  
 gesso francez, cimento portland e  
 muitos outros artigos  
 PREÇOS SEM COMPETENCIA

## AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(Vidraceiro)

### Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 3 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

## Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.: 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção descollida dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias intercaladas no texto, copias de photographias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa. Cada fasciculo 120 réis.